

# A UTILIZAÇÃO DE DOCUMENTOS HISTÓRICOS EM SALA DE AULA

## *THE USE OF HISTORICAL DOCUMENTS IN A CLASSROOM*

Jenerton Arlan Schütz<sup>1</sup> (UNIJUÍ)

Ivan Luís Schwengber<sup>2</sup> (UNOCHAPECÓ)

**Resumo:** A presente escrita tematiza a possibilidade de utilizar os documentos históricos em sala de aula, se bem desenvolvida, pode oferecer aos alunos momentos de extrema aprendizagem e soma-se aos esforços de possibilitar ao aluno o contato com outras sociedades e temporalidades. Os documentos se tornam fundamentais fontes de informação a serem interpretadas, analisadas e comparadas. Nesse sentido, não contam apenas como aconteceu o passado. A grande maioria não foi produzida com a intenção de registrar como era a vida em uma determinada época e, os que foram produzidos com esse objetivo, geralmente, tendem a contar uma versão da história comprometida por visões de mundo de indivíduos ou classes sociais. Portanto, o trabalho com diferentes fontes ou documentos históricos é considerado um dos procedimentos necessário em sala de aula, pois amplia o conhecimento sobre o trabalho do historiador, estimula a observação e permite uma maior reflexão sobre os conceitos através dos documentos.

**Palavras-chave:** História. Documentos Históricos. Metodologia.

*Abstract:* This writing, thematizes the possibility of using the historical documents in the classroom, if well developed, can offer the students moments of extreme learning and add to the efforts to enable the student to contact other societies and temporalities. Documents become key sources of information to be interpreted, analyzed and compared, in that sense, they do not just tell how the past happened. The vast majority was not produced with the intention of recording what life was like at a given time, and those produced for that purpose usually tend to tell a version of history committed by worldviews of individuals or social classes. Therefore, work with different sources or historical documents is considered one of the necessary procedures in the classroom, since it enlarges the knowledge about the work of the historian, stimulates the observation and allows a greater reflection on the concepts through the documents.

**Keywords:** History. Historical Documents. Methodology.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Educação nas Ciências pela Universidade do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), Mestre em Educação nas Ciências (UNIJUÍ), Especialista em Metodologia de Ensino de História (UNIASSELVI), Licenciado em História e Sociologia (UNIASSELVI), Bolsista CAPES. E-mail: jenerton.xitz@hotmail.com

<sup>2</sup> Mestrando em Educação pela Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia Nossa Senhora da Imaculada Conceição (1999), com habilitação em História e Psicologia da Educação, Especialista em Metodologia de Ensino de Filosofia e Sociologia e Gestão Escolar. E-mail: ivan.s@unochapeco.edu.br

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

## **Introdução**

Ensinar História represente um enorme desafio para os professores, pois há um permanente elo entre o papel do docente e o ofício de historiador, o que nem sempre é viável. Além disso, podemos considerar que existe um público estudantil que nem sempre está disposto a estudar os conteúdos históricos que, de modo preconceituoso e inadequado (mesmo que ainda presente em muitas práticas docentes), relacionam o caráter da disciplina como algo meramente decorado, pouco digno de um *status* de ciência.

O problema epistemológico da história enquanto um discurso, baseado num objeto de estudo que não pode se submeter a experiência, tornam o passado algo sem sentido. Nessa direção, a utilização de documentos históricos em sala de aula, caso bem desenvolvida, pode proporcionar aos estudantes momentos ricos em conhecimento, uma vez que, possibilita aos estudantes o contato com outras sociedades e temporalidades, por meio de registros textuais, iconográficos ou ainda materiais. Se não bastasse, permite ao professor e aluno refletirem juntos sobre o papel do historiador.

Assim, o professor, levando em consideração a aprendizagem do educando, consegue transformar as fontes em ferramentas pedagógicas. Tal consideração é capaz de levar o aluno a notar que a História é feita a partir de vestígios deixados pelos homens do passado, que se constituem no material que cada historiador vai (re)utilizar para buscar compreender como determinada sociedade vivia em determinado tempo e espaço. Por isso, o professor, ao utilizar-se da fonte histórica, busca objetivar que o aluno perceba como se constitui a História e como estes conteúdos históricos se contextualizam com determinada fonte.

As fontes históricas assumem um papel fundamental na prática do ensino de História, uma vez que são capazes de ajudar o aluno a fazer diferenciações, abstrações, o que, entre outros aspectos, é uma dificuldade quando tratamos de crianças e jovens em desenvolvimento cognitivo. No entanto, diversificar as fontes utilizadas em sala de aula tem sido o maior desafio dos professores na atualidade (FONSECA, 2005).

Não obstante, para Schmidt (2002, p. 57):

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas de trabalho necessárias; [...] ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vista. [...] A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores que constroem sentidos.

Nesse sentido, Lucien Febvre (1997, p. 57), em sua obra *Combates pela História*, deixou um alerta para o historiador: no ato de interpretar a realidade, “[...] é preciso saber pensar”. No tocante à leitura crítica de documentos, esse “saber pensar”, representa possuir habilidades para “desconstruir” os discursos explícitos e implícitos contidos nos registros históricos. Essa habilidade pode ser desenvolvida na sala de aula a partir de alguns procedimentos como comparar, observar, descrever, interpretar e elaborar perguntas, atividades que devem ser explicitadas e orientadas pelo professor.

Instigar através do Ensino de História é uma prática que segundo Rüsen (2007, p. 133), permite “[...] ao indivíduo a indagação sobre o passado de forma que a resposta lhe faça algum sentido no presente e que de alguma maneira esse sujeito encontre uma orientação histórica para a sua vida cotidiana”.

Desse modo, o documento histórico é, acima de tudo,

[...] o resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente da História, da época, da sociedade que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver talvez esquecido, durante as quais continuou a ser manipulado, ainda que pelo silêncio (LE GOFF, 2003, p. 538).

Podemos notar que, assim como apresentou o grande expoente da Escola dos Annales, Jacques Le Goff, o documento histórico apresenta uma importante questão: a sua neutralidade. Porém, ressaltamos que a neutralidade do documento histórico está sempre comprometida, primeiramente, em sua origem, isto é, quando o documento foi produzido por um agente ou ainda processo histórico, ou por uma determinada sociedade, cultura, classe social que possui uma visão de mundo, ou, por conseguinte, está comprometida quando a intervenção do historiador ao escolher, ignorar ou mesmo evitar estudar e trabalhar com determinado documento em um processo de pesquisa histórica.

O segundo aspecto é a riqueza do documento histórico, não mais como um dado estanque como no paradigma tradicional, onde “o objeto essencial da história era a política”

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

(BURKE, 1996, p. 14, tradução nossa), que não compunha a dimensão antropológica da arte da literatura, música.

Esta dimensão ampliada de documento histórico, enquanto objeto, traz consigo o caráter novo da interdisciplinaridade da história, sob reflexos dos avanços das ciências da natureza, psicologia e linguística. Nessa direção, cabe à história dialogar com estas disciplinas até então estranhas, qualificando os objetos empíricos novos.

Daí a emergência de novos objetos no seio das questões históricas: as atitudes perante a vida e a morte, as crenças e os comportamentos religiosos, os sistemas de parentesco e as relações familiares, os rituais as formas de sociabilidade, as modalidades de funcionamento escolar etc. – o que representava a constituição de novos territórios da história através da anexação dos territórios dos outros (CHARTIER, 2002, p. 14).

Permitindo, desse modo, que as micro histórias sejam construídas pelos estudantes, debatendo os acontecimentos e os documentos dos seus entornos culturais, não pretendendo fazer o discurso totalizante, ou chegar às verdades históricas.

Desta forma, os objetivos de abordar e fazer a história, exigem um repensar e uma desconstrução. Uma tarefa árdua de repensar os esquemas intelectuais que dão sentido ao presente, que apesar de buscar a universalidade da interpretação dos documentos, sempre são na perspectiva de quem o analisa: “o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza.” (CHARTIER, 2002, p. 17).

Esta noção de análise do discurso do sujeito do historiador, do pesquisador frente ao documento, permite compreender diversas formas estruturais, e não ao documento em si, onde o espaço estrutura aquele determinado documento, por isso, é uma análise do lugar de onde fala o historiador e onde foi produzido o documento.

Os documentos podem ser de origem popular, não dependente de grandes narrativas, ou documentos oficiais, que permitem a compreensão de uma história popular, em que sua própria família está inserida. Com isso, a partir das sugestões seguintes, queremos apontar que não há somente formas diferentes de se utilizar os documentos históricos, mas, que há também maneiras de resgatar as discussões sobre a abrangência do conceito de documento histórico.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

### **Por Que Utilizar o Documento Histórico em Sala de Aula?**

São muitos os motivos de se utilizar o documento histórico em sala de aula. Para muitos de nós docentes, o trabalho com os documentos proporciona um modo de aproximação do aluno e professor ao ofício do historiador. Para muitos, os documentos históricos servem para complementar os conteúdos a serem estudados tornando-se exemplo elucidativo do período estudado.

Para Oliveira et al. (2012), a motivação central é a ideia de que o conhecimento da história vivida pelos seres humanos não chega até o presente por revelação, ela é, antes de tudo, uma História da Humanidade e de sociedades temporalidades diferentes, e essa construção se dá a partir de documentos – concebidos e propostos da maneira mais ampla possível.

Além do exposto acima, devemos considerar que existe a possibilidade de, durante o processo de construção da noção de documento, possibilitar aos educandos a experiência deles próprios imersos em uma historicidade<sup>3</sup>, isto é, que seja possível que eles percebam que também são sujeitos que fazem parte da história e que se constituem como agentes históricos.

Lembramos que ao utilizar e apresentar aos alunos o documento histórico, o objetivo principal não é torná-los historiadores, mas abrir as possibilidades de possuir contato com um dos materiais de trabalho de um historiador, além de presenciar documentos que são representativos de uma determinada sociedade ou período histórico.

É fundamental, ainda, que o professor aponte as observações que devem ser feitas de antemão aos alunos, uma vez que, é necessário ter certos cuidados com a leitura de documentos históricos, por exemplo, escritos. É de suma importância que os alunos consigam identificar, além de informações básicas (data, autor, local), o tipo de texto (descritivo, narrativo, dissertativo) e a intencionalidade do autor ao produzir o documento (problematizador, questionador, narrador, argumentador). São informações que familiarizam os alunos com o documento.

Após a familiarização com o documento, a forma de escrita e as identificações iniciais, podemos iniciar o trabalho propriamente dito com o documento histórico.

---

<sup>3</sup> Remete à escrita da própria história do sujeito.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

Consideramos que este trabalho não é aplicável apenas aos textos escritos, mas também aos demais tipos de documentos históricos, como: imagens, objetos etc.

A história tradicional é vista como a história dos fatos narrados de forma cronológica: o positivismo (o ideal de ciência exata) sempre esteve muito presente no ensino da História do Brasil. A história dos fatos justapostos de forma cronológica naturaliza a história (como tendo leis históricas a exemplo das leis físicas) e, num segundo momento, faz com que a história dependa de alguns heróis (super-homens no sentido mítico) que ditaram os rumos da história com suas próprias mãos.

Este trabalho é a produção de um conhecimento histórico, que em termos epistemológicos é uma opinião capaz de verdadeira pela aproximação que o fato histórico produz: uma justificativa plausível. Os historiadores gostam de chamar de conhecimento crítico (um conhecimento com critérios racionais).

Reconhecendo que a linguagem nos documentos históricos não é necessariamente transparente, referindo-se aos dados informativos da realidade concreta, outrossim, os textos e documentos são um discurso e não uma verdade histórica.

Para isto, o método entre investigador e seu objeto é fundamental. Pois tanto os pesquisadores (alunos e professores) enquanto sujeitos estão enredados no debate histórico, no contexto e esquema de pesquisa; mesmo o objeto (documento, foto, ou entrevistado) também está enredado tanto às condições de sua produção como à sua própria configuração interna.

Este enredo é o texto. O historiador somente pode conhecer o passado pela textualidade, que são indícios do passado. Compreender as fontes fora de sua textualidade é retirar somente informações ou dados que ignoram a realidade histórica. Tal fato, torna-se ingênuo para a história atual.

### **Trabalhando com Documentos Históricos**

A seguir, apresentamos algumas sugestões e possibilidades de se utilizar os documentos históricos em sala de aula, a fim de objetivar a aproximação do aluno com esse tipo de linguagem, com sua função e com o que cada tipo de documento pode representar e

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

revelar sobre determinada sociedade, temporalidade e do processo de construção do conhecimento.

### **Sequência Didática: usos e funções do documento histórico**

A definição de documento histórico não somente como documento oficial, faz com que o aluno-historiador entre num campo completamente novo, e inicia uma “imagem negativa do que buscam” (BURKE, 1996, p. 23, tradução nossa), porque não é uma história hierárquica e universal, surge a história da pessoa simples, das mulheres etc, parecendo que se perdem na trivialidade, mas que propiciam uma identificação.

**a. Atividade:** reconhecer e alargar a noção de documento histórico.

**b. Objetivo:** possibilitar o reconhecimento, através do aluno, da noção de documento histórico, levando-o ao questionamento dos usos e funções que ele assume em determinadas sociedades, tempo e espaço. Possibilitar conexões entre o passado e o presente e o papel desse documento para determinada sociedade e grupo social no qual está inserido.

**c. Desenvolvimento:**

**Etapa 1:** Apresenta-se o documento histórico aos alunos. Por conseguinte, o professor deve escolher quais os documentos que pretende tematizar com os alunos. A nossa opção é apresentar o tão conhecido **Mimeógrafo**, considerando que, mesmo com a invenção e a utilização das novas tecnologias, ainda é possível conhecer e encontrar esse objeto em várias escolas. Reiteramos que é possível usar, também, a máquina de escrever.

**Etapa 2:** Leva-se o objeto para a sala de aula e colocá-lo no centro da sala, a fim de ser visualizado por todos alunos com facilidade. Durante essa etapa, passamos ao processo de indução, solicitando aos alunos que busquem “conhecer” o objeto por meios dos sentidos (visão, tato, audição e olfato). Desse modo, é possível caminhar para o processo de produção do conhecimento que desejamos (generalizador, problematizador etc).

**Etapa 3:** A partir do documento material presente, pergunta-se aos alunos sobre o conhecimento do objeto (se já o viram, se sabem para que e como é utilizado, se sabem utilizá-lo etc). Questiona-se, também, sobre a constituição do material (constituído à mão ou

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

industrializado, se foram necessárias várias pessoas ou uma pessoa, se foi produzido há muito tempo ou recentemente). Salientamos que esta etapa requer atenção, observação e a interação constante dos alunos com o objeto, além de ser fundamental o questionamento por parte do professor, até que o aluno consiga completar os questionamentos.

**Etapa 4:** Após a observação e a realização dos questionamentos, constrói-se um quadro coletivo sobre a análise do documento juntamente com os alunos. Para a elaboração do quadro, utiliza-se as respostas dos questionamentos. O quadro é importante pois torna possível a conexão temporal entre as respostas dos alunos e os contextos de produção e utilização do objeto. É importante, nessa etapa, que o professor faça a mediação sobre a utilização, a função, as dificuldades e facilidades do uso desse objeto. Podendo-se traçar um paralelo com a invenção das novas tecnologias.

**d. Avaliação:** O professor deve estar atento às dificuldades encontradas pelos alunos ao trabalhar com o documento – geralmente, um documento que eles não têm familiaridade. É importante destacar que o professor faça o fechamento da discussão sobre o objeto. Deve-se considerar, ainda, o caráter demonstrativo da análise de um documento histórico e suas relações temporais. Apresenta-se nesse momento, o contexto de produção desse documento, seus usos e funções, levando os alunos a confirmarem ou não suas respostas, com base no quadro coletivo de questionamento, feito anteriormente<sup>4</sup>.

### **Seqüência Didática: diferentes olhares sobre o mesmo tema**

Aqui, o aluno/historiador encontra-se perante o dilema de cair no psicologismo ou universalismo, se é a única explicação possível e verdadeira não permite compreender as diferenças, mas se está ligada a fatores meramente subjetivos, resulta na “inteligibilidade” (BURKE, 1996, p. 34, tradução nossa). Mas, é o problema de posicionamento que implica uma tomada de posição que torna potencializador o discurso, na relação identitária com o pesquisador.

---

<sup>4</sup> Como proposta metodológica, o professor também pode trabalhar simultaneamente com um documento que seja familiar ao aluno, assim, ele aplicará os mesmos questionamentos feitos ao objeto tido como “distante”. Dessa forma, possibilita que o aluno reflita sobre a comparação entre documentos que pertencem à diferentes temporalidades.

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

**a. Atividade:** outras visões sobre a escravidão.

**b. Objetivo:** Proporcionar ao aluno contato com documentos escritos e materiais iconográficos que apresentam o tema “escravidão” em diferentes sociedades, permitindo que o aluno identifique continuidades, convergências e divergências sobre a escravidão durante a História, rompendo, ainda, com estereótipos sobre o tema.

**c. Desenvolvimento:**

**Etapa 1:** Apresenta-se aos alunos diversos documentos que abordem a temática da escravidão na História, como: *O código de Hamurabi* (de preferência, artigos: 117, 118, 119, 175 e 176); Trechos do livro *Política*, de Aristóteles; além dos quadros de Debret e Rugendas. Os documentos devem ser numerados para facilitar a identificação e o trabalho posterior. Existe a possibilidade de utilizar outros documentos, porém, ressalta-se que é importante que representem a existência da escravidão em diferentes sociedades; os diferentes tipos de escravidão (dívida, guerra, nascimento etc) e as condições de vida.

**Etapa 2:** Expõe-se aos alunos as referências dos documentos utilizados (livro, revista, site). É importante que, se possível, o professor leve as revistas e livros para a sala, a fim de deixar os alunos folhar e conhecer os documentos. Além disso, é fundamental que o professor explique em qual contexto e objetivo os documentos foram produzidos, realiza-se, primeiramente, a leitura em voz alta dos documentos escolhidos.

**Etapa 3:** Organiza-se os alunos em grupos (quatro ou cinco). Distribui-se os documentos e um roteiro simples de análise preliminar dos mesmos. Seria importante que o roteiro contenha: a) título, autor, data provável, sociedade em que foi produzido; b) caracterização (imagem, escrito, legislação, objeto, jornal, notícia etc). Posteriormente, o professor deve assessorar os grupos na leitura e interpretação dos documentos, estabelecendo uma dinâmica entre todos os membros dos grupos.

**Etapa 4:** Solicita-se aos grupos que confeccionem uma ficha para cada documento, apresentando os elementos básicos anotados a partir do roteiro e uma síntese das principais ideias, produzindo pequenos textos comparativos sobre a visão expressa referente à escravidão. Após a organização e finalização da ficha, organiza-se uma discussão geral, com

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

todos os grupos, a partir das impressões elaboradas sobre os textos e imagens analisadas. Nesse momento, é importante que o professor solicite que sejam levantadas as dúvidas referentes aos documentos e análises.

**Etapa 5:** Os grupos devem revisar os seus textos a partir das discussões coletivas. Posteriormente, devem apresentar as convergências e divergências sobre a escravidão nas diferentes sociedades e temporalidades. Em seguida, cada grupo deve apresentar o papel que o escravo desempenhava durante a História, os tipos de atividades econômicas com os quais se ocupava, as condições de vida, os tipos de resistência e luta contra a escravidão, entre outros aspectos que considerem importantes abordar.

**Etapa 6:** Propõe-se a leitura do texto de cada grupo aos colegas. Em seguida, o professor apresenta para os alunos referências sobre a escravidão na atualidade, inclusive trazendo reportagens de jornais que tratem da questão. Além disso, é importante que o docente estimule a discussão sobre as convergências e divergências entre os documentos e a atualidade. Com base na análise comparativa sobre a escravidão, os alunos devem construir fichas individuais sobre a temática abordada, sistematizando as informações colhidas nos documentos e discutidas em conjunto.

**d. Avaliação:** É fundamental que os alunos façam uma avaliação do trabalho com os documentos, apontando aspectos positivos e negativos de se fazer uma atividade comparativa e da temática abordada em diferentes temporalidades. O professor deve, também, apresentar uma avaliação sobre a produção dos grupos, dando ênfase, principalmente, na formação dos conceitos, sentidos comuns, para que os alunos percebam como, a partir da leitura de documentos, os referenciais que eles possuem influenciam na constituição das suas compreensões. Além disso, é importante que percebam na consolidação dos conceitos, as análises comparativas sempre estiveram presentes, mas que é imprescindível desvendar os mecanismos que levam a pensar determinados conceitos de uma forma ou de outra.

### **Considerações finais**

As atividades e exemplos que aqui propomos podem ser desenvolvidas em qualquer série do Ensino Fundamental II. No entanto, consideramos que é fundamental o

SCHÜTZ, Jenerton Arlan; SCHWENGBER, Ivan Luís. A utilização de documentos históricos em sala de aula.

professor ater-se ao repertório dos alunos e ao nível de complexidade das atividades, para que esta seja essencialmente facilitadora e não dificultadora do seu processo de aprendizagem.

Nos 6º e 7º anos, o professor pode priorizar atividades que abordam experimentações do objeto histórico e a sua relação com a atualidade. Enquanto que nas séries finais, pode-se explorar os textos escritos com o português clássico, uma vez que, essa opção baseia-se no fato de o aluno já possuir facilidade/habilidade na leitura, facilitando, conseqüentemente, a compreensão.

Ademais, o trabalho com documentos históricos possibilita a transdisciplinaridade, possibilitando ao aluno relações entre temáticas e conhecimentos. Ademais, sugerimos leituras complementares que poderão auxiliar os professores na conceituação e elucidação de dúvidas quanto ao trabalho com documentos históricos:

## REFERÊNCIAS

BURKE, Peter. Obertura: la nueva historia, su pasado y su futuro. In. BURKE, P. (Org) **Formas de Hacer Historia**. Trad. José Luis Gil Aristu. 2. ed.. Madrid: Alianza Editorial 1996. p. 11-37.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. 2.ed. Alges: Difiel, 2002.

FEBVRE, L. **Combates pela História**. Lisboa: Editorial Presença, 1977.

FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História**. Campinas - SP: Papirus, 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 1996.

OLIVEIRA, Regina Soares de. et al. **História**. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6).

RÜSEN, Jörn. Didática - funções do saber histórico. In: **História Viva: teoria da História, formas e funções do conhecimento histórico**. Trad. Estevan de Rezende Martins. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula. In: BITTENCOURT, C. (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

Recebido em 25/09/2017

Aprovado em 20/12/2017